

PROCESSO SELETIVO – __04/2023__

Área de Conhecimento: __ Macroeconomia e Economia Brasileira __

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO : __01__

Padrão

A equação (1) é uma equação de demanda agregada. A equação (2) é uma equação de oferta agregada originária na
O nível de

(i) igualando (1)=(2)

(ii) Se a economia estiver num equilíbrio de longo prazo, então $P=P^e$, ou seja, o nível de preços iguala a expectativa

(iii)Adicionalmente, o produto de pleno emprego é, por definição, o produto de equilíbrio de longo prazo. Foi o

(iv)Deve-se entender ainda que, em equilíbrio, Renda=Produto=Despesa, portanto, na equação da demanda (1)

Assim, basta substituir $P=P^e=60$

$$500 = 300 + 20 \frac{M}{60}$$

O que resulta em $M = \frac{1200}{20} = 600$

Fonte: ABEL, Andrew; BERNANKE, Ben; CROUSHORE, Dean (2008). Macroeconomia. 6ª edição. Pearson Prentice Hall - cap.7
BLANCHARD, Olivier (2010). Macroeconomia, 5a. edição. Pearson Prentice Hall - cap.7

*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital, para evitar problemas o professor deverá citar o capítulo/página do livro utilizado.

Membros da Banca:

Avaliador 1 (nome e assinatura)

Avaliador 2 (nome e assinatura)

Avaliador 3 (nome e assinatura)

Presidente da Banca (nome e assinatura)

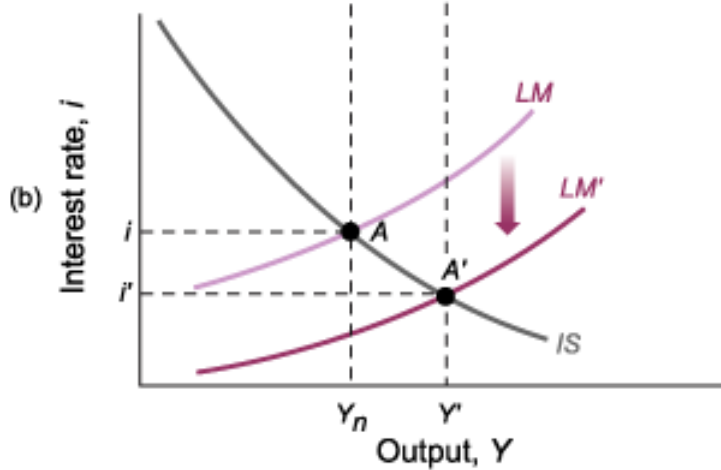
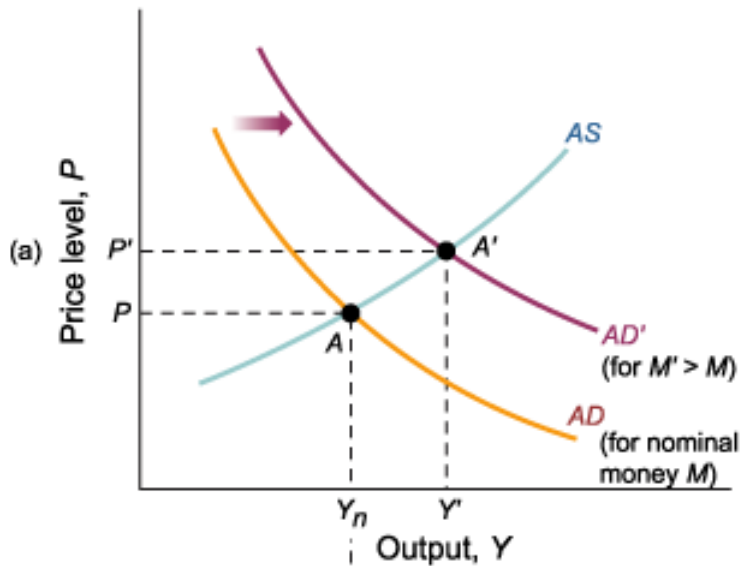
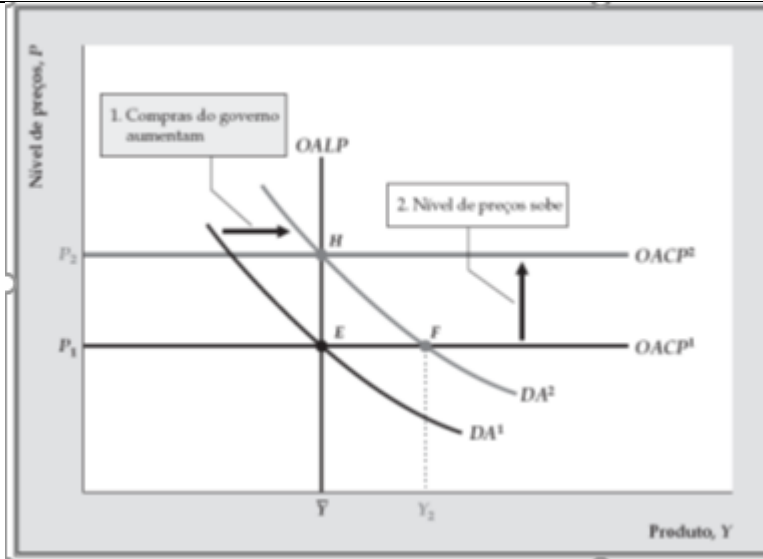
PROCESSO SELETIVO –)4/_2023

Área de Conhecimento: __ Macroeconomia e Economia Brasileira __

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO : __02__

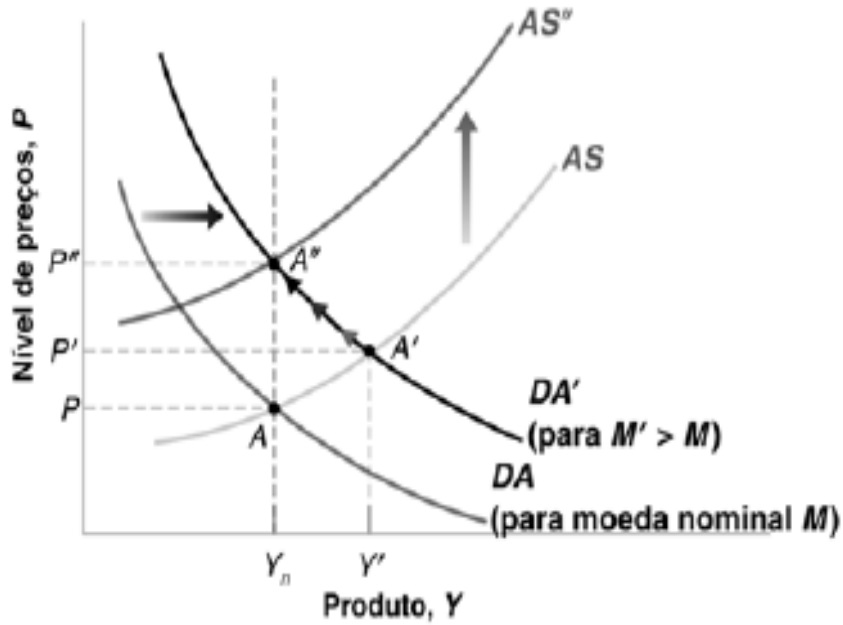
Padrão de resposta
<p>A perspectiva keynesiana admite que o lento ajustamento de preços e salários implica que os choques nominais são persistentes. Na versão extrema, a curva de oferta agregada de curto prazo (OACP) é horizontal enquanto o nível de preços, P, se ajusta. Hall – cap.11.</p> <p>Já no caso em que a abordagem da teoria das distorções é incorporada, a perspectiva keynesiana assume que as expectativas de preços se ajustam, a curva OACP se desloca para cima (com aumento de P^e) ou para baixo (redução de P^e). O texto BLANCHARD, Olivier (2010). Macroeconomia, 5a. edição. Pearson Prentice Hall - cap.7 apresenta essa abordagem.</p> <p>A correção da prova aceitará qualquer uma dessas duas versões de análise keynesiana.</p>
<p>Em qualquer versão do modelo DA/OA, a curva de demanda agregada incorpora o equilíbrio nos mercados de trabalho e de moeda. No</p> <p>Partindo de um ponto de equilíbrio inicial, em cada diagrama, e assumindo-se que seja um equilíbrio de longo prazo o aumento da oferta de moeda (M^s) causa um deslocamento da curva LM para baixo – ao longo da curva LM, o nível de preços e o produto de equilíbrio se ajustam.</p>
<p>O Ponto F não é um ponto de equilíbrio geral, na medida que o equilíbrio de pleno emprego no mercado de trabalho não é alcançado. Com o passar do tempo, no diagrama IS/LM, a curva LM_1 se desloca para LM_2 e a taxa de juros diminui, à medida que o produto de equilíbrio aumenta (deslocamento da curva LM ao longo de IS).</p> <p>A quantidade de produto demandado aumenta a cada nível de preços – ou seja, a curva de demanda agregada, no curto prazo, se desloca para cima. Curto prazo: aumenta o produto de equilíbrio, diminui a taxa de juros de equilíbrio.</p>
(i)
(ii) Na abordagem keynesiana extrema, o nível de preços deve se ajustar e a curva OACP se deslocará para cima até que o nível de produto natural se restabeleça. O produto retorna ao seu nível natural e o equilíbrio é restabelecido.



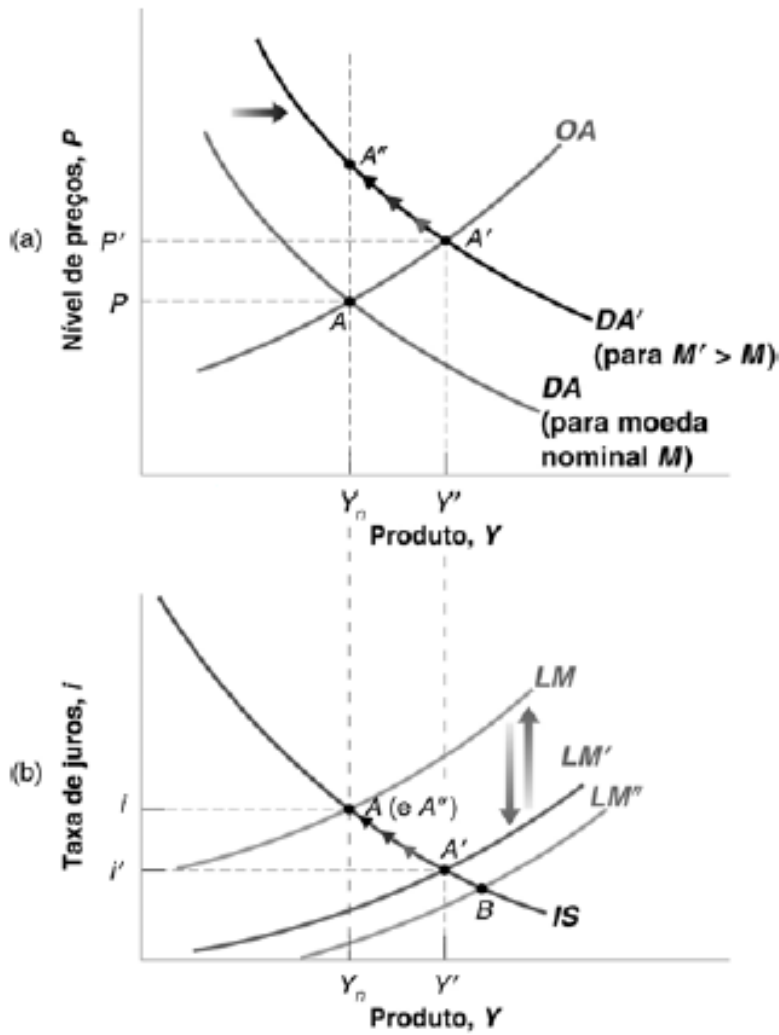
- (iii) Na abordagem keynesiana, ilustrada no diagram acima, com a curva de oferta de curto prazo positivamente inclinada, o produto é maior e a taxa de juros menor. O nível de preços efetivo já é mais alto, porém, não o suficiente para...

No equilíbrio de longo prazo: $Y = \bar{Y}$ e a taxa de juros i volta ao seu nível inicial – ponto A. Note que na i

- 1) Aumento da oferta de moeda
- 2) Dinâmica de ajuste de expectativas movimento da curva de oferta agregada (AS) e da curva LM. A



- 3) Correspondentes movimentos da curva LM



Com o passar do tempo, as expectativas de preços serão ajustadas e a curva AS se deslocará para cima. No médio prazo o produto e a taxa de juros retorna ao nível de equilíbrio inicial.

*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital, para evitar problemas o professor deverá citar o capítulo/página do livro utilizado.

Membros da Banca:

Avaliador 1 (nome e assinatura)

Avaliador 2 (nome e assinatura)

Avaliador 3 (nome e assinatura)

Presidente da Banca (nome e assinatura)

PROCESSO SELETIVO – _04 _/ _2023 _ _ _

Área de Conhecimento: ___ Macroeconomia e Economia Brasileira ___

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO : _____ 3 _____

Padrão de resposta baseado em O. Blanchard Macroeconomia, 5.a edição, capítulo 14.

O modelo IS-LM com expectativas de inflação na curva IS pode ser resumido pelas equações (1) -(3), respectivamente, curva IS, curva LM e relação de Fisher:

$$Y = C(Y - T) + I(Y, r) + G \quad (1)$$

$$\frac{M}{P} = YL(i) \quad (2)$$

$$r = i - \pi^e \quad (3)$$

Onde Y é o produto agregado, C , consumo agregado, T a variável representa tributos menos as transferências, G , os gastos públicos, M , o estoque nominal de moeda, P , o nível geral de preços, L a função demanda por moeda, i , a taxa de juros nominal e r , a taxa de juros real e π^e expectativa de inflação.

O modelo é apresentado com taxa de juros nominal no eixo vertical, com o artifício metodológico em que se assume π^e fixa ao longo da curva IS – equação 1

No diagrama abaixo, o equilíbrio inicial de longo prazo é ilustrado pelo cruzamento das curvas IS=LM, sendo a curva LM função de M/P_0 , P_0 , o nível de preços inicial.

Partindo-se de equilíbrio inicial, no ponto A, ao nível de taxa de juros nominal, i_A , a taxa de juros real corresponde a r_A , que por sua vez é também a taxa de juros natural: $r_A = r_N$. A diferença entre r_A e i_A corresponde à taxa de inflação esperada, π^e , conforme a equação (3).

O aumento da oferta de moeda implica um deslocamento da curva LM para baixo, quando se supõe que no curto prazo π^e não reagirá imediatamente à ação de política monetária – mesmo que P varie, não será uma variação suficiente para anular o aumento de M – ou, no modelo contínuo- o aumento na taxa de crescimento da moeda.

Análise de curto prazo - supondo que as expectativas de inflação não variem:

No curto prazo o produto agregado aumenta, de Y_A para Y_B porque as taxas de juros nominal e real se reduzem em mesma magnitude. No diagrama abaixo, o equilíbrio de curto prazo é ilustrado pelo ponto B, onde a curva LM é função da oferta de moeda M' e de nível de preços já é maior do que P_0 .

Com o passar do tempo, o aumento de preços leva ao aumento de π e π^e – fundamentação dada pela curva de Phillips aumentada pelas expectativas.

À medida que π^e aumenta, a curva IS se desloca para cima – já que ao longo dessa curva π^e é supostamente fixa. (notamos que uma abordagem novo-clássica rejeitaria essa hipótese de que a inflação

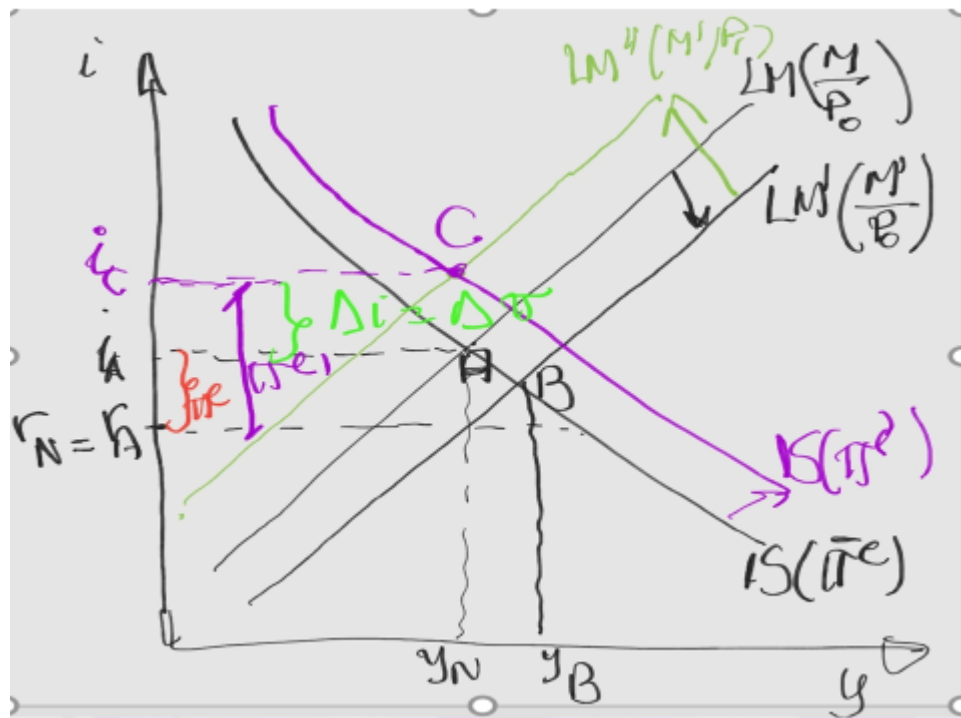
esperada não se altere no curto prazo, de modo que a curva IS não fique estática em resposta ao aumento da oferta de moeda)

O aumento da inflação esperada, π^e , decorre da revisão de expectativas porque os agentes econômicos observam que o nível de preços e a inflação efetiva, π , estão aumentando, de modo que aumento do nível de preços, P , ultrapassa o aumento inicial da oferta de moeda, o que eleva a taxa de juros nominal i . A curva LM se deloca para cima, atingindo uma posição acima do nível inicial, em LM''

Efeito Fisher: no longo prazo, a variação na taxa de juros nominal iguala a variação na taxa de inflação, em resposta ao aumento na oferta de moeda.

Lógica: no curto prazo pode haver divergência entre π^e e π . Porém, no longo prazo, $\pi = \pi^e$, o que define também que o produto se iguala ao nível natural - $Y = \bar{Y}$ e correspondentemente, a taxa de desemprego igual a taxa natural $u = u_N$. Se é assim, deve haver uma taxa de juros real natural, r_N ,

À medida que a taxa de inflação aumenta, em resposta ao ajuste de preços, a taxa de juros real aumenta e o produto demandado se retrai. No equilíbrio final, a taxa de juros real volta ao seu nível inicial - $r_A = r_N$ e o produto de equilíbrio retorna a $Y = \bar{Y}$. Porém, a taxa de juros nominal ficará num nível superior ao inicial - $i_C > i_A$. Comparando o equilíbrio final, no ponto C, com o equilíbrio inicial, A, a diferença $i_C - i_A = \pi^e - \pi^e$, o que caracteriza o efeito Fisher.



*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital, para evitar problemas o professor deverá citar o capítulo/página do livro utilizado.

Membros da Banca:

Avaliador 1 (nome e assinatura)

Avaliador 2 (nome e assinatura)

Avaliador 3 (nome e assinatura)

Presidente da Banca (nome e assinatura)

PROCESSO SELETIVO – _04 _/ _2023_ _

Área de Conhecimento: ___ Macroeconomia e Economia Brasileira

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO : ___4_____

A crise mexicana foi o primeiro grande teste à estratégia implementada no Plano Real. Tornou-se claro, no início de 1995, que não se poderia deteriorar ainda mais as contas externas. Ou seja, a política econômica não poderia perder o controle sobre a inflação, mas teria também que cuidar da situação externa, para impedir uma crise cambial. Pode-se dizer que, nesse momento, encerrava-se a primeira fase da condução do Plano Real e inaugurava-se a segunda fase.

A dificuldade que se colocava é que a simples correção da taxa de câmbio, apesar dos efeitos benéficos sobre as contas externas, poderia levar à volta do processo inflacionário naquele momento, uma vez que a economia se encontrava aquecida e a memória inflacionária e o perigo da indexação ainda estavam muito presentes.

A opção do governo em março de 1995, para fazer frente à perda de reservas que o país vinha sofrendo, foi ampliar o controle da demanda interna, principalmente com restrições ao crédito e elevação das taxas de juros; esta última serviria também para manter a atratividade do país para o capital estrangeiro (sobre o qual eliminaram-se as restrições que haviam sido impostas em outubro de 1994). Além disso, promoveu-se uma tímida desvalorização de 6% da taxa de câmbio e alterou-se a política cambial, com o alargamento das bandas de flutuações, projetando-se uma desvalorização nominal da taxa de câmbio na faixa dos 7% ao ano. Também buscaram-se alguns incentivos para se estimular os exportadores, principalmente por meio de Adiantamento dos Contratos de Câmbio (ACC), que permitia aos exportadores se beneficiarem das elevadas taxas de juros internas. Além disso, elevaram-se as tarifas de uma série de produtos, destacando-se automóveis, para os quais inclusive se introduziu o regime de quotas, o que representou um retrocesso no processo de abertura comercial.

Deve-se destacar o sucesso do governo em abortar o ataque especulativo e manter a taxa de câmbio, quando da crise mexicana em 1995 (efeito-tequila). O Banco Central perdeu em torno de US\$ 12 bilhões de reservas, mas a elevação da taxa de juros fez com que rapidamente retornassem os recursos, com as reservas já superando os US\$ 50 bilhões no final do ano. A política adotada, no entanto, trouxe uma série de consequências para a economia.

Além disso, parte dos problemas pode ser atribuída ao próprio sistema bancário, que tentou ajustar-se à queda da inflação expandindo suas operações de crédito, sendo que grande parte foi feita sem qualquer análise prudente de risco. Assim, tanto a reversão da atividade econômica como o despreparo dos bancos para a concessão de crédito colocaram o sistema em dificuldades em meados de 1995. Essa crise não se espalhou, devido à atuação do Banco Central como emprestador em última instância, que rapidamente socorreu o sistema e iniciou um amplo processo de reestruturação financeira por meio do PROER (Programa de Estímulo à Reestruturação e Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional), com fusões, transferências acionárias e abertura para os bancos estrangeiros, com o que se esperava aumentar a solidez do sistema.

Além disso, lançou-se um programa semelhante para a reestruturação dos bancos estaduais - o PROES (Programa de Incentivo à Redução do Setor Público Estadual na Atividade Bancária) - que correspondia a empréstimos da União para cobrir os rombos desses bancos, mas vinculados ao comprometimento dos Estados em privatizá-los ou transformá-los em agências de desenvolvimento. Esses programas de reestruturação do sistema financeiro levantaram uma série de dúvidas sobre o montante de recursos que seria gasto e o impacto futuro que geraria sobre as contas públicas.

(GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2013, p.461-467)

*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital, para evitar problemas o professor deverá citar o capítulo/página do livro utilizado.

Membros da Banca:

Avaliador 1 (nome e assinatura)

Avaliador 2 (nome e assinatura)

Avaliador 3 (nome e assinatura)

Presidente da Banca (nome e assinatura)

PROCESSO SELETIVO – __/__/____

Área de Conhecimento: ____ Macroeconomia e Economia Brasileira

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO : 5 _____

Padrão de resposta

O diagnóstico da inflação da proposta por Persio Arida e André Lara Resende (proposta “Larida”) baseou-se na ideia de que a inflação possuía dois componentes: um inercial, que são os choques que alteram o patamar inflacionário, e outro componente representado pela tendência, que perpetua a inflação em determinado patamar. Assim o combate à inflação inercial deve focar na tendência, de forma que, após o rompimento deste componente (tendência), não se verifiquem choques na economia, ou que esses possam ser dissipados, não levando à aceleração inflacionária.

*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital, para evitar problemas o professor deverá citar o capítulo/página do livro utilizado.

Membros da Banca:

Avaliador 1 (nome e assinatura)

Avaliador 2 (nome e assinatura)

Avaliador 3 (nome e assinatura)

Presidente da Banca (nome e assinatura)